



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

SUZANA ESTER NETO RAFAEL

**O IMPACTO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS CAMBIAIS NAS ESTRATÉGIAS DE
ADAPTAÇÃO ECONÔMICA DOS IMIGRANTES ANGOLANOS EM SÃO PAULO
(2014-2022)**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

SUZANA ESTER NETO RAFAEL

**O IMPACTO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS CAMBIAIS NAS ESTRATÉGIAS DE
ADAPTAÇÃO ECONÔMICA DOS IMIGRANTES ANGOLANOS EM SÃO PAULO
(2014-2022)**

Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Humanidades – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivette Tatiana Castilla Carrascal.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

SUZANA ESTER NETO RAFAEL

**O IMPACTO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS CAMBIAIS NAS ESTRATÉGIAS DE
ADAPTAÇÃO ECONÔMICA DOS IMIGRANTES ANGOLANOS EM SÃO PAULO
(2014-2022)**

Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Humanidades – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 12/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ivette Tatiana Castilla Carrascal (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Carla Craice da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	PERGUNTA DE PESQUISA	7
4	HIPÓTESE DO PROBLEMA DA PESQUISA	7
5	OBJETIVOS	8
5.1	GERAL	8
5.2	ESPECÍFICOS	8
6	REFERENCIAL TEÓRICO	8
6.1	POLÍTICA MONETÁRIA CAMBIAL NO BRASIL E ANGOLA	9
6.2	FATORES DO PADRÃO DE CONSUMO	11
6.3	POLÍTICAS PÚBLICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL	12
6.4	ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE ANGOLANA	14
7	METODOLOGIA	17
8	CRONOGRAMA	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

As economias integradas e interligadas do mundo contemporâneo apresentam uma série de desafios e oportunidades que transcendem fronteiras nacionais. Entre esses desafios, as flutuações das taxas de câmbio e as complexas dinâmicas migratórias desempenham um papel fundamental na vida econômica dos países e na qualidade de vida de seus cidadãos.

Nesse contexto, De Souza Pinheiro *et al.* (2017) afirma que as relações bilaterais entre Angola e Brasil devem ser alteradas para facilitar o crescimento da atividade empresarial e contribuir mais para o desenvolvimento econômico e social de ambos os países. Por outro lado, Higino (2021) aborda a relação entre o poder de compra e a inflação, destacando que o controle da quantidade de dinheiro em circulação é crucial para definir os níveis de inflação, a fim de desenvolver estratégias econômicas que promovam o equilíbrio.

No caso dos imigrantes angolanos, muitos buscam oportunidades para melhorar as condições de vida para si e para suas famílias em Angola. Nesse contexto, este projeto de pesquisa tem como finalidade compreender como as políticas monetárias cambiais afetam as estratégias de adaptação econômica dos imigrantes angolanos residentes em São Paulo entre 2014 e 2022.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se fundamentará em diversas teorias que permitirão uma compreensão abrangente das abordagens como, a política monetária cambial no Brasil e em Angola, fatores que influenciam o padrão de consumo, políticas públicas migratórias no Brasil, assim como as estratégias de adaptação utilizadas pela comunidade angolana. Esses elementos constituem o referencial teórico que sustentará os objetivos específicos deste estudo.

Existem muitas razões pelas quais as pessoas migram, incluindo dificuldades como a falta de alimentos, guerra, catástrofes naturais, bem como boas razões como bom tempo, abundância de alimentos, formação e liberdade. Fatores ambientais, políticos, econômicos, culturais e outros influenciam estes movimentos. Muitos países acolhem milhares de imigrantes em busca de melhores condições de vida, sendo o Brasil um exemplo.

Nesta perspectiva, as políticas públicas de apoio e assistência são importantes para ajudar estes imigrantes a lidar com os desafios econômicos, especialmente no que diz respeito às flutuações de preços que afetam diretamente o seu poder de compra e qualidade de vida. A nova lei de imigração do Brasil proposta em 2017 mostra uma visão inclusiva e humana, promove a integração social e econômica dos imigrantes e garante o acesso a serviços públicos básicos (Paula, 2018).

2 JUSTIFICATIVA

Angola enfrenta desafios estruturais significativos, especialmente nas áreas rurais, onde baixos salários e limitações de acesso ao mercado de trabalho comprometem a capacidade financeira da população local. Nesse contexto, investigar o impacto das políticas monetárias cambiais na capacidade dos angolanos residentes no Brasil torna-se vital. Esta análise é particularmente relevante diante do crescente fluxo migratório de angolanos para o Brasil e da escassez de pesquisas que abordem como essas políticas influenciam as possibilidades de sobrevivência dos imigrantes em seu país de acolhimento.

O presente projeto pretende fazer um diálogo interdisciplinar tanto na economia quanto na sociologia e trazer uma perspectiva sobre os desafios enfrentados pelos estrangeiros em relação às diversas políticas monetárias do Brasil, considerando as estratégias de adaptação adotadas pela comunidade angolana.

Além disso, a abordagem interdisciplinar proposta melhora a compreensão das relações econômicas internacionais e amplia o debate sobre migração e desenvolvimento econômico. Autores como Coutinho (1996) e Abouchedid (2018) já contribuíram para essas questões. Coutinho (1996) salienta que uma política cambial flexível pode promover o crescimento econômico e a estabilidade financeira, enquanto Abouchedid (2018) argumenta que uma política cambial menos volátil também pode favorecer esses objetivos.

Ao aplicar essas considerações ao contexto dos imigrantes angolanos em São Paulo, é possível realizar uma análise equilibrada de como os preços iniciais mais baixos e o aumento dos custos de bens e serviços afetam a adaptação econômica desses indivíduos. Assim, este projeto não apenas contribui para preencher uma lacuna na literatura existente, mas também proporciona perspectivas valiosas para pesquisas acadêmicas interessadas nas dinâmicas da migração e suas implicações econômicas, bem como políticas públicas.

Portanto, a investigação sobre estas questões não só contribui para o acréscimo de pesquisas nas áreas de economia e sociologia, mas também fornece investigação de políticas públicas que apoiam as estratégias de adaptação econômica dos imigrantes angolanos, melhorando a sua qualidade de vida e promovendo a sua integração na sociedade brasileira. Focando no período 2014-2022, oferecendo uma análise crítica da interação entre política cambial, migração e desenvolvimento econômico, destacando a importância de estratégias para reduzir os impactos negativos sobre a comunidade angolana no Brasil.

3 PERGUNTA DE PESQUISA

A questão deste estudo é compreender como as políticas monetárias cambiais implementadas no Brasil entre 2014 e 2022 afetam as estratégias de adaptação econômica dos imigrantes angolanos residentes em São Paulo.

4 HIPÓTESE DO PROBLEMA DA PESQUISA

Examinar o impacto das alterações das políticas monetárias cambiais implementadas durante esse período, requer uma boa análise que nos permita compreender como elas afetam diretamente a taxa de câmbio entre o real brasileiro e o kwanza angolano. Dado que muitos angolanos vivem no Brasil, é importante investigar se a alteração da taxa de câmbio afeta diretamente o padrão de consumo da população local, seja o seu impacto nos bens e serviços locais ou alterações da política econômica angolana. Estas condições são úteis para investigação e assistência, com base no facto de existirem relações económicas entre dois países e de fatores económicos como o investimento, o comércio e as relações, como a inflação, o rendimento e a migração, esses elementos contribuem significativamente para a pesquisa acadêmica e ajudam a entender as dinâmicas das relações econômicas internacionais entre os dois países.

Como hipóteses para ter possíveis respostas que implicam a nossa pesquisa, achamos ser viável a seguinte:

Os desafios que esses imigrantes enfrentam em um contexto de mudanças econômicas, financeiras e políticas impactam suas oportunidades de emprego, acesso ao comércio, serviços públicos, crédito e investimento. Além disso, o acesso à formação de redes de apoio que inclui informações sobre vagas de emprego, bolsa de estudo referenciando novos imigrantes ou a colaboração em empreendimentos. O que permitirá garantir não apenas a estabilidade financeira e econômica no Brasil, mas também explorar o papel das políticas públicas no desenvolvimento econômico e na inclusão social dos imigrantes.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

Compreender como as políticas monetárias cambiais adotadas no Brasil entre 2014 e 2022 afetam as estratégias de adaptação econômica dos imigrantes angolanos residentes em São Paulo, Brasil.

5.2 ESPECÍFICOS

- a. Analisar a evolução das taxas de câmbio entre o real brasileiro e o kwanza angolano durante o período de 2014 a 2022.
- b. Identificar os principais fatores que afetam as mudanças no padrão de consumo dos angolanos residentes em São Paulo.
- c. Examinar como as políticas públicas migratórias afetam o acesso dos imigrantes angolanos a recursos econômicos, oportunidades de emprego e serviços essenciais no Brasil.
- d. Descrever as estratégias de adaptação econômica adotadas pela comunidade angolana em resposta às mudanças no padrão de consumo.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Existe um acordo geral sobre os principais objetivos da política econômica: manter altas taxas de emprego, preços estáveis e o crescimento econômico (Friedman *apud* Simons, 1967). No entanto, alguns economistas, como John Stuart, acreditam que estes objetivos não podem ser alcançados simultaneamente, enquanto outros, como Keynes, discutem como equilibrar estes objetivos quando eles entram em conflito. De acordo com Friedman, há menos acordo sobre o papel de vários instrumentos de políticas econômicas, tais como a política monetária e a política cambial na consecução destes objetivos. Mesmo que os objetivos da política econômica sejam acordados, ainda há muito debate sobre a utilização de formas e ferramentas para os alcançar.

A compreensão destes debates centra-se nas dificuldades de combinar políticas econômicas com vários princípios macroeconômicos. Ressalta-se também que, embora os

objetivos sejam claros, a forma de alcançá-los é incerta e depende de diferentes definições sobre a eficácia e interação dos instrumentos de política disponíveis e a forma como são utilizados por cada país.

6.1 POLÍTICA MONETÁRIA CAMBIAL NO BRASIL E ANGOLA

O estudo do impacto da política monetária cambial nas estratégias de adaptação económica dos imigrantes angolanos residentes no Brasil durante o período de estudo, requer uma investigação exaustiva das circunstâncias económicas, dos bens e serviços comerciais e das trocas cambiais entre os dois países.

No âmbito do comércio de bens e serviços entre Angola e Brasil, há um potencial significativo para a ampliação da cooperação bilateral, conforme observado por De Souza Pinheiro *et al.* (2017). Ambos os países compartilham desafios e aspirações semelhantes em transformar recursos naturais e humanos em desenvolvimento socioeconómico, como apontado por Moya (2018).

Atualmente, as alterações históricas na taxa de câmbio entre o kwanza angolano e o real brasileiro podem ser analisadas tendo em conta diferentes períodos e eventos económicos. “Na verdade, nas últimas décadas, muitas economias emergentes tentaram influenciar o nível das taxas de câmbio e reduzir a sua flexibilidade, com base no regime monetário e no desenvolvimento do sistema financeiro” (Gadanecz; Mehrotra, 2013, p. 17).

Higino (2021) afirma que o principal objetivo da política monetária é manter a estabilidade económica, que pode variar desde o controle da quantidade de dinheiro que flui até à definição do nível de inflação para os respectivos anos. O Brasil é um país onde pode ser analisada a política monetária devido à incerteza e volatilidade de sua economia. Durante a gestão da presidente Dilma Rousseff de 2014 a 2016, a inflação do país foi afetada por políticas de fortalecimento do consumo que não deram bons resultados para o bom comportamento da economia. Com o golpe parlamentar de 2016, Michel Temer passou para políticas contracionistas, após o Brasil adotou políticas expansionistas a partir de 2018 com Jair Bolsonaro (Higino, 2021). Portanto, o banco central oferece os seguintes tipos de política monetária:

- a. O *open market* (mercado aberto) é o mercado onde os bancos compram e vendem títulos do governo. Quando o governo compra títulos, coloca mais dinheiro na economia e estimula o crescimento económico, o que é uma política expansionista. Quando o governo vende títulos, transfere dinheiro da economia

para títulos, reduzindo assim a quantidade de dinheiro disponível, que é a política restritiva.

- b. A taxa de desconto é a forma como o banco central empresta dinheiro às instituições financeiras, daí o nome de “banco dos bancos”.
- c. O valor exigido ou o valor a ser depositado é o valor que o banco deve depositar junto ao banco central. Isso pode ser feito com dinheiro ou títulos do governo. Essencialmente, os bancos comerciais devem reservar uma parte dos seus depósitos à ordem para garantir que dispõem de fundos suficientes para as operações diárias.

O autor Ndosi (2019, p. 5) disse que a política económica de Angola se baseia em objetivos económicos como o crescimento económico, preços estáveis, pleno emprego, salário igual para trabalho igual. Disse que:

O objetivo principal da política monetária do Banco Nacional de Angola é a estabilidade de preço e o controlo da taxa de câmbio para a melhorar a performance económica com o resto do mundo. Utilizando taxas de câmbio flexível, fomentar as exportações onde 95% dependem do petróleo.

Menezes (2017) afirma que a política monetária adotada por Angola não cumpre os requisitos explícitos da política, ou seja, âncora cambial, política monetária, o objetivo é controlar a inflação e estabilizar a produção. Uma conformidade com os padrões monetários internacionais. O dinheiro da política monetária decidida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma decisão de redução que não está excluída de nenhuma das regras acima, mas existe um processo de leis supervisionado pela autoridade monetária, como o controle dos agregados monetários de modo a verificar o nível de inflação. Portanto, nos últimos anos, o governo angolano consolidou todo o orçamento nacional, a fim de manter a taxa de inflação abaixo dos dois dígitos. Este papel é uma das principais atribuições do BNA (Banco Nacional de Angola) como responsável pela política monetária.

José Eduardo dos Santos serviu como Primeiro-Ministro de Angola de setembro de 1979 a agosto de 2017, este cargo é atualmente ocupado por João Lourenço, também do partido político do MPLA. Angola é um dos países que iniciou o processo de reconstrução após a guerra. Esse processo é caracterizado por um foco no curto prazo e no político, económico e social, aliado a um viés neoliberal (Moura *et al.*, 2009). Uma análise completa mostra que durante a administração de José Eduardo dos Santos, de 2014 a 2017, Angola implementou

políticas significativas destinadas ao crescimento económico e à estabilidade de preços. Por outro lado, de 2018 a 2022, sob a liderança de João Manuel Lourenço, foram aprovadas políticas para controlar a inflação e melhorar a economia.

Neste contexto, Angola adotou uma transição entre taxas de câmbio fixas e flutuantes. Estes sistemas sincronizam as taxas de câmbio com o capital internacional. Portanto, o governo tem a liberdade de criar políticas económicas que apoiem a produção interna, as exportações e equilibrem o orçamento nacional. Essas escolhas estão envolvidas com literatura económica, que é a melhor opção para entender a pressão no mercado cambial.

6.2 FATORES DO PADRÃO DE CONSUMO

O conceito de compra pode ser entendido como o poder de compra para adquirir determinados bens ou serviços. Na prática, isto envolve comparar a quantidade de um bem que poderia ser comprado a um determinado preço no passado com a quantidade que pode ser comprada ao preço atual. Na situação atual, os agentes económicos são obrigados a investir mais para manter o padrão de consumo (Menezes, 2017).

Segundo Menezes (2017, p. 13), “taxa de câmbio (Kz/USD) é o preço de uma moeda (Kz) contra outra moeda (USD).” A variação que afeta bens e serviços estrangeiros, afeta o poder da empresa do cliente. Portanto, se a taxa de câmbio se depreciar, os consumidores precisarão de mais moeda nacional para comprar a mesma quantidade de bens importados, o que reduzirá as compras.

Conforme apontado por Higinio (2021), o poder de compra está relacionado à inflação, e o poder monetário para controlar a quantidade de dinheiro que flui na economia e definir os níveis de inflação.

O poder de compra é a capacidade de comprar bens ou serviços por uma determinada quantia de dinheiro. Na prática, significa comparar a quantidade de produto que poderia ser comprada a um determinado preço no passado com a quantidade que pode ser comprada hoje. Se você quer gastar mais dinheiro hoje para comprar o produto anterior, significa que o poder de compra está diminuindo.

Luque e Vasconcellos (2002) definem a inflação como um aumento geral e sustentado do nível geral de preços. A inflação significa um aumento nos preços de todos os bens produzidos pela economia, e não apenas um aumento em determinados preços. Além disso, para que uma situação seja considerada inflacionária, os preços devem subir ao longo do tempo, e não apenas raramente.

Martinho (2022), define o preço como a quantidade de dinheiro que uma empresa/mercado paga ao comprar bens ou serviços. Desta forma, o preço pode ser visto como um aspecto multifacetado da estratégia de negócios e marketing que inclui o valor monetário do bem ou serviço, e também inclui as percepções de valor dos clientes, a estrutura de custos da empresa, a dinâmica de oferta e demanda e o ambiente competitivo.

6.3 POLÍTICAS PÚBLICAS MIGRATÓRIAS NO BRASIL

Milhares de pessoas migraram para outras partes do mundo em busca de melhores condições de vida, e é por isso que o preconceito, especialmente o foco da mídia na defesa dos interesses e empregos nacionais, faz da migração uma fonte de insegurança no cenário mundial. Os movimentos locais também são relevantes devido à imigração ilegal e às dificuldades que os imigrantes enfrentam na integração na cultura do país de acolhimento. São vulneráveis à discriminação e à hostilidade por parte da população local e, com menos direitos, são vulneráveis a abusos devido ao seu estatuto jurídico.

Segundo Costa e Reusch (2016, p. 277), a migração “é o movimento de pessoas de uma parte do mundo para outra com o objetivo de se estabelecerem em assentamentos permanentes, ou não, muitas vezes através de fronteiras políticas”. Esta definição ajuda a explicar a diferença entre a migração interna, ou seja, o movimento de pessoas de uma região de um país para outro, como de uma cidade ou país para outro. Por outro lado, a migração internacional ocorre quando as pessoas atravessam as fronteiras nacionais para outro país. Estas diferenças são importantes para a compreensão da dinâmica e dos efeitos da migração nos contextos geográficos e económicos.

Na abordagem de Moya (2018), a migração é considerada uma condição ancestral que moldou a história humana, incentivando a diversidade cultural e o desenvolvimento. Na América, esta dinâmica é muito importante porque não só influencia a identidade social, mas também as questões políticas e económicas actuais. Compreender a migração é essencial para compreender a história e a cultura do continente africano.

Existem muitas razões pelas quais as pessoas migram, incluindo dificuldades como a falta de alimentos, guerra, catástrofes naturais, bem como boas razões como bom tempo, abundância de alimentos, formação e liberdade. Fatores ambientais, políticos, económicos, culturais e outros influenciam estes movimentos. Muitos países acolhem milhares de imigrantes em busca de melhores condições de vida, sendo o Brasil um exemplo.

Com base na descrição acima, pode-se dizer que a relação entre Brasil e Angola pode ser analisada desde o período colonial, que é muito diferente devido à influência portuguesa. Nesta época, Angola era o principal fornecedor de escravos do Brasil, as ligações baseadas no comércio de escravos formaram o primeiro elo entre eles. Durante o século XX, estes laços tornaram-se mais estreitos tanto cultural como diplomaticamente. Um marco importante neste processo é o reconhecimento da independência de Angola pelo Brasil em 1975, tornando-se o primeiro país a fazê-lo (Patarra; Fernandes, 2011).

Benjamim (2008) também defende a ideia de que a chegada de escravos africanos ao Brasil durante o período da escravidão foi uma migração forçada, sugerindo que somente a migração de africanos poderia fazer do Brasil um país.

Além das primeiras fases da migração forçada, muitos angolanos vieram para o Brasil para escapar aos efeitos da guerra civil que assolou Angola há quarenta anos. No contexto da migração recente, os angolanos procuram refúgio no Brasil para reconstruir as suas vidas da guerra e da instabilidade no seu país.

O Artigo da Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos dos Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias de 1990 procura estender os direitos humanos aos trabalhadores migrantes. O movimento internacional para ratificar esta Convenção é iniciativa de ONGs (Organizações Não Governamentais) e da ONU (Organização das Nações Unidas). Os direitos humanos são universais e aplicam-se a todas as pessoas, independentemente da origem económica, política, étnica ou cultural. Estes direitos inalienáveis, que combinam direitos políticos, direitos humanos, direitos sociais e valores culturais, são inalienáveis e não podem ser negados por ninguém. Ajudam a identificar e medir o impacto do racismo, do preconceito e da discriminação contra os imigrantes e do tratamento dispensado aos imigrantes. A Corte Interamericana de Direitos Humanos declarou que todos os governos devem garantir e respeitar estes direitos.

Paula (2018) destaca que a criação de leis de proteção aos imigrantes é importante para o avanço deste processo, porém, devido aos fatores negativos que afetam a integração e as relações com os imigrantes, as antigas leis (6.815/1980) devem ser revistas e a ideia de desenvolver uma nova Código de Imigração. A iniciativa (PLS 288/2013) de iniciativa de Aloysio Nunes Ferreira 2017, Ministro das Relações Exteriores do PSDB-SP (Partido da Social Democracia Brasileira - São Paulo), marcou uma grande mudança no caminho para o Brasil da política de migração. A nova lei (9.474/1997), visa substituir a antiga Lei de Imigração, que foi promulgada durante o regime militar. A nova lei e se baseia em princípios de direitos humanos, em vez de considerar a imigração como uma questão de segurança pública.

6.4 ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO UTILIZADAS PELA COMUNIDADE ANGOLANA

Pesquisa de Zembrzuski, Santos e Nihei (2021), em adaptação de estudantes estrangeiros no Brasil é examinada sob a perspectiva do mundo do ensino superior, explicando como compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que buscam formação fora de seu país. Esses estudantes enfrentam desafios cotidianos, incluindo questões sociais e emocionais como preconceito, perseguição e perda familiar. Enfatizando a importância de melhorar os programas de hospitalidade pública da universidade e as políticas de ajuda para reduzir as taxas de abandono estudantil. Além disso, é importante compreender os problemas de adaptação que os estudantes internacionais enfrentam quando se mudam para o Brasil para estudar.

A Lei nº 9.474 de 1997 refere-se à condição de refugiado no Brasil, que inclui pessoas fora de seu país de origem que têm sério medo de perseguição devido à raça, religião, nacionalidade ou pertencimento a uma comunidade, e aqueles que não podem ou não poderão tirar partido da proteção governamental. O projeto de lei também reconhece refugiados como pessoas que foram forçadas a deixar os seus países de origem devido a graves violações dos direitos humanos. Para os requerentes de asilo que aguardam decisão do Conselho Nacional para Refugiados (Conare), a situação imigratória no Brasil é considerada normal, comprovada por autorizações e documentos temporários de registro migratório nacional (Silva *et al.*, 2021).

As reformas legais refletem uma perspectiva inclusiva e humanitária sobre a migração, reconhecendo os direitos fundamentais dos imigrantes e incentivando políticas destinadas a protegê-los e integrá-los à sociedade brasileira.

O principal objetivo é evitar a criminalização dos imigrantes e lutar contra a xenofobia. Isso significa que os imigrantes não devem ser tratados como criminosos enquanto sua permanência no Brasil é legalizada de maneiras mais fáceis, inclusive simplificando o processo de obtenção de documentos legais e de autorização de trabalho. Além disso, a lei garante aos imigrantes o acesso aos serviços públicos, incentivando assim a sua integração social e econômica no país.

A realidade enfrentada pelos imigrantes é complexa e requer estratégias específicas. Como observado por Ruediger *et al.* (2017, p. 172):

Diante das dificuldades mencionadas, os imigrantes lançaram mão de algumas estratégias para a inserção no mercado. Pode-se entrar no país com visto de turista, renová-lo e, depois, se inscrever em um curso, obter um visto de estudante. Ou chega-se ao Brasil com o visto de estudante, enquanto procura uma empresa que aceitou a contratação e providência o visto de trabalho[...].

Segundo Ruediger *et al.* (2017), ainda ressaltam que, a burocracia para validação do diploma também aparece como um obstáculo à inserção deste grupo no mercado de trabalho. Refugiados e imigrantes com vistos concedidos por razões humanitárias qualificadas acabam ocupando postos de trabalho que exigem muito pouca capacitação. Foram autorizados a trabalhar e investir imigrantes, em sua maioria homens, entre 35 e 49 anos, que possuem ensino médio completo ou ensino médio. Essas pessoas trabalham como artesãos, cientistas ou artistas de nível médio e atuam principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Contudo, a análise dos trabalhadores qualificados mostra uma diminuição no número de renovação de autorizações como refugiados em 2022, indicando que o Brasil é menos atrativo em termos de condições de trabalho.

Análise de dados de refugiados brasileiros obtidos do Conselho Coordenador Nacional para Refugiados (CG-Conare), do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e da Base da Polícia Federal (PF) - O MAR mostra tendências importantes na dinâmica da imigração. Em São Paulo, os principais países que buscam asilo são Haiti (1.734), Venezuela (1.240), Cuba (644), Senegal (464), Síria (254) e Angola (223). O número de pedidos de reconhecimento da condição de refugiado registrados pela Polícia Federal aumentou significativamente entre 2014 e 2022. Em particular, 84% dos pedidos foram realizados nos últimos quatro anos do período de análise, com o maior volume em 2019 (Silva *et al.*, 2021).

Entre os países de língua portuguesa (PALOP) do continente africano, o Brasil foi o que recebeu o maior número de imigrantes entre 2010 e 2015. A maior parte destes processos são processos angolanos, representando 27,3% do total. Guineenses (6,8%), Cabo-verdianos (6,3%) e Moçambicanos (6,1%). Juntos, esses grupos representam hoje 46,5% de todos os imigrantes no país (Uebel, 2015).

Para além de um declínio em 2016, este crescimento contínuo foi interrompido em 2020 devido ao impacto da pandemia de Covid-19, que resultou numa redução significativa do número de pedidos de asilo. No entanto, o aumento continuou de 2017 para 2019, com o número total de pedidos angolanos a atingir 5.247, tornando Angola o quinto maior grupo de requerentes de admissão de refugiados no Brasil. Há pouca diferença na distribuição de género dos imigrantes angolanos, com 54,2% do sexo masculino e 44,7% do sexo feminino.

A Administração de Refugiados de São Paulo mostra um grande número de refugiados e requerentes de asilo. De acordo com a Pesquisa Básica de Dados Urbanos realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 15 cidades (25,9%) de São Paulo se destacam entre as ferramentas de gestão de migração. Estes dados destacam a necessidade de

continuar a melhorar as ferramentas de gestão de recursos humanos em transportes (Cavalcanti *et al.*, 2023).

Em 2021 e 2022, a situação dos refugiados no Brasil apresentou uma nova dinâmica, refletindo tanto o impacto contínuo da pandemia da Covid-19 quanto às mudanças no cenário internacional. O Brasil recebeu um volume significativo de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, com essas solicitações representando 78,5% de todas as solicitações recebidas no país. Um destaque especial foi o número de requerentes com nacionalidade angolana, ou que tinham Angola como país de residência habitual: 1.952 pessoas solicitaram reconhecimento como refugiados, representando 6,7% do total de solicitações no Brasil em 2021. Esse crescimento sinaliza uma busca contínua por proteção internacional e regularização migratória no país. A nacionalidade angolana teve um aumento de 3,4 mil requerentes, demonstrando a persistência de fluxos significativos de pessoas em busca de refúgio, especialmente em regiões do Sul Global (Cavalcanti *et al.*, 2023).

7 METODOLOGIA

A pesquisa pretende adotar métodos qualitativos orientados pelo estabelecimento de objetivos. Os métodos qualitativos prestam atenção especial à análise de pequenos sistemas e fazem coisas importantes no estudo de pessoas e grupos. Utilizar a análise de dados e utilizar a heterodoxia no processo de análise (De Souza Martins, 2004). Tais métodos fornecem ideias para a condução de métodos científicos e qualitativos em sistemas sociais, visando obter uma compreensão mais profunda do que está acontecendo na sociedade em determinados contextos.

De Souza Martins (2004), os métodos qualitativos definem uma compreensão crítica do processo científico. Isso implica que o pesquisador deve ter uma visão ampla e reflexiva sobre as etapas e métodos utilizados, valorizando a diversidade e a complexidade dos dados coletados. Além disso, a variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica, o que por sua vez depende do desenvolvimento de uma capacidade criativa e intuitiva.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de o foco principal do estudo ser compreender o dinamismo social e econômico de dois países específicos, no que se refere ao impacto das políticas monetárias nas estratégias de adaptação de imigrantes angolanos residentes em São Paulo, Brasil. Isso significa que o interesse está em pesquisar aspectos subjetivos, como percepções, significados e interações cambiais. Por meio da análise de

documentos, livros, artigos e sites identificar e registrar as questões dentro das flutuações cambiais que são consideradas essenciais nas relações inter-comerciais e econômicas de ambos.

Esta opção de método permite-nos obter uma compreensão mais profunda da complexidade do que estamos aprendendo. Segundo Gerhart e Silveira (2009), os pesquisadores utilizam esse método para compreender as causas das coisas que estão sendo estudadas e para determinar formas adequadas de resolver problemas.

Alguns autores consideram revisão de literatura e pesquisa bibliográfica a mesma coisa. No Dicionário de Metodologia Científica, Appolinário (2009) define a pesquisa bibliográfica e a pesquisa literária como a mesma coisa, ambas limitadas à análise de documentos, e observa que ambas podem ser consideradas métodos de coleta de dados. Ele também enfatizou que os métodos de coleta de dados podem determinar a localização (campo ou laboratório) ou a fonte dos dados (documentos ou campo). Quando a pesquisa utiliza apenas documentos escritos, é chamada de pesquisa bibliográfica.

Embora semelhantes, existem diferenças significativas entre estes dois tipos de investigação. A pesquisa literária e a pesquisa bibliográfica utilizam documentos como material de pesquisa, mas o conceito de documentos vai além dos documentos escritos e pode incluir filmes, vídeos, fotografias e muito mais.

Oliveira (2007) faz uma distinção importante, a pesquisa bibliográfica é a pesquisa de fontes científicas conhecidas (como livros e artigos acadêmicos) sem referência direta a situações da vida real. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela busca de informações em documentos não acadêmicos, como relatórios, apresentações e gravações.

Phillips (1974) complementa esta visão ao escrever um documento como “qualquer documento escrito que possa ser usado como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Essa compreensão mostra a importância da literatura não apenas como registro de acontecimentos ou fatos, mas também como uma janela para o comportamento e acontecimentos humanos.

Portanto, no que diz respeito à pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 44), ele acredita que “ela foi feita com base em materiais previamente elaborados, que são principalmente livros e artigos científicos”. Por esta razão, este método específico será muito importante na recolha de informação das fontes acima mencionadas, na pesquisa dos fatos já apresentados e na análise aprofundada desses fatos. Esta será a base para posteriormente combinar esta informação com os resultados de outros processos e atualizar o projeto final. Em suma, tal investigação pode fornecer uma base sólida para combinar e enriquecer resultados de diferentes fontes e métodos.

Para examinar as hipóteses do estudo, utilizaremos dados estatísticos adequados de acordo com a pesquisa. Por exemplo, analisaremos diferentes grupos de imigrantes angolanos, considerando aspectos como seu nível de inserção no mercado de trabalho. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais abrangente do impacto das condições sociais e econômicas na adaptação desses imigrantes.

Para a condução desta pesquisa, adotaremos uma abordagem qualitativa, focando na análise de dados estatísticos disponíveis em órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados ACNUR (Cavalcanti *et al.*, 2023). Essas instituições são fontes valiosas que nos fornecem informações demográficas e socioeconômicas relevantes sobre a população angolana, permitindo uma compreensão mais rica do contexto migratório.

Além disso, a pesquisa incluirá entrevistas e observações com imigrantes angolanos, destacando os desafios enfrentados no mercado de trabalho, o acesso aos serviços públicos e os impactos socioeconômicos resultantes de sua migração. Essa informação é fundamental para a nossa pesquisa e entender melhor as características da comunidade angolana em São Paulo. Buscaremos dados complementares em fontes acadêmicas e agências governamentais para enriquecer nossa análise, garantindo uma visão abrangente e bem fundamentada sobre o tema. Assim, nossa pesquisa se tornará uma ferramenta para promover um entendimento mais profundo das realidades enfrentadas pela comunidade angolana nas estratégias de adaptação no Brasil.

8 CRONOGRAMA

ETAPAS	TCC 1	TCC 2	TCC 3
Definição do tema, problemática, hipóteses e objetivos	X	X	
Estrutura do referencial teórico	X	X	X
Levantamento bibliográfico		X	X
Fichamento de textos	X	X	
Coletas de fontes	X	X	X
Organização de relatórios		X	X
Redação de trabalho		X	X
Revisão e redação			X
Entrega final			X

REFERÊNCIAS

- ABOUCHEIDID, Saulo Cabello. **Política cambial nos países emergentes: uma perspectiva keynesiana-estruturalista**. Dissertação (Doutorado em Economia)- Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2018, p. 38.
- ABREU, Margarida *et al.* **Economia Monetária e financeira**. 2. ed. Lisboa: Escola Editora. 2012, p. 477.
- ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de e BAENINGER, Rosana. **Modalidades Migratórias Internacionais: Da Diversidade Dos Fluxos Às Novas Exigências Conceituais**. Coleção Por dentro do Estado de São Paulo. v.9, 2007.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo. Atlas, 2009.
- ARESTIS, Philip; PAULA, Luiz Fernando de; FERRARI-FILHO, Fernando. A nova política monetária: uma análise do regime de metas de inflação no Brasil. **Economia e sociedade**. 2009, p. 1-30.
- BALBINOTTO Neto, Giacomo. **Teoria Econômica da Migração**. 2009.
- BENJAMIM, R. Festas da afro-descendência. *In: Cultura popular e educação*. Brasília. Secretaria de educação à distância. 2008, p. 241-246.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de *et al.* (Org.). **Economia Monetária: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2007.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; LEMOS SILVA, Sarah. **Dados Consolidados da Imigração no Brasil**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília. DF: OBMigra, 2023.
- CELLARD, A. A análise documental. *In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis. Vozes, 2008.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007, p. 162
- COSTA, Marli Marlene Moraes da; REUSCH, Patrícia Thomas. Migrações internacionais (Soberania, Direitos Humanos e Cidadania). Passagens. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**. Rio de Janeiro, vol. 8. n. 2. Maio-Agosto. 2016, p. 275-292.
- COUTINHO, Luciano G.; DE MELLO BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas. **Economia e Sociedade**. São Paulo. 1996, p. 129-154.
- DE SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**. v. 30. n. 2. 2024, p. 289-300.

DE SOUZA PINHEIRO, Tiago Grégoire; BORINI, Felipe Mendes; PEREIRA, Rafael Morais. Internacionalização de empresas brasileiras para Angola: desafios e oportunidades. **Revista Alcance**. v. 24. n. 1. 2017, p. 081-096.

FILIPE, José Matias Dala. **Migrantes angolanos na Unilab**: um estudo sobre as motivações da emigração para o Brasil no período de 2016-2021. TCC (Tese de conclusão de curso) UNILAB, 2023.

FRIEDMAN, Milton. "The Monetary Theory and Policy of Henry Simons". **Jour. Law and Econ**. 10 de Outubro de 1967, p. 417.

GADANEZ, Barnabas; MEHROTRA, Balázs Mérő. **Real economy and financial markets**. Disponível em: https://www.bis.org/publ/bppdf/bispap73b_rh.pdf. 2013, p. 17.

GUIMARÃES, Bernardo e GONÇALVES, Carlos Eduardo Soares. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010, p. 13.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Intelectuais negros: migração e formação entre conflitos e tensões. **Revista O público e o privado**. Janeiro/Junho, 2014.

HIGINO, Lucas Gabriel Diogo. Impacto da inflação no poder de compra e a desvalorização da moeda. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber** v. 1. n. 12. 2021, p. 01-23.

JUNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Refúgio em Números**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. 7ª Edição. Brasília. DF: OBMigra, 2022.

KIALA, Adelina Santana. **O impacto da política monetária sobre a inflação de Angola no período 2010-2019**. TCC (Tese de conclusão de curso) UNESC. 2022, p. 11-16.

LUQUE, C. A.; VASCONCELLOS, M. D. Considerações sobre o problema da inflação. **Manual de economia**. 2. ed. 2002, p. 336-351.

MARTINE, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **Revista São Paulo em Perspectiva**. 2005, p.3-22.

MARTINS, Urá Lobato. Preços de transferência adotados no Brasil e o padrão internacional da OCDE: Reflexão acerca de possíveis convergências. **Revista Brasileira de Direito Internacional**. v. 8. n. 12. 2022, p. 1-16.

MENEZES, Artur Chinguli Venâncio. **Efeito das medidas de política monetária em contexto de crises cambiais**—o caso angolano. Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Portugal, 2017.

MOURA, Tatiana et al. Invisibilidades da guerra e da paz: Violências contra as mulheres na Guiné-Bissau, em Moçambique e em Angola. **Revista crítica de ciências sociais**. n. 86, 2009.

MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. **Sociologias**. v. 20. 2018, p. 24-68.

NDOSI, Nzuzi. **A política monetária angolana no contexto da economia internacional**. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Minho. Portugal. 2019, p. 5.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; International Organization for Migration e Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights. **International migration, racism, discrimination and xenophobia**. Trabalho elaborado para distribuição The World Conference Against Racism, Racial Discrimination, Xenophobia and Related Intolerance. Ed. ONU, 2001.

PATARRA, N.L., & Fernandes, D. Brasil: país de imigração? **Revista Internacional em Língua Portuguesa**. Migrações. n. 24. Lisboa, 2011.

PAULA, Valéria Sanchez de. **Imigrantes angolanas em São Paulo**. 2018. Tese de Doutorado. São Paulo, 2018.

RAFAEL, Mawete Ana Kiala. **Empreendedorismo Angolano: uma análise da dinâmica empreendedora na perspectiva do GEM 2014-2022**. TCC(Tese de conclusão de curso) UNILAB. Ceará, 2023.

REIS, A. B. **Política monetária no Brasil: uma análise das oscilações e volatilidades econômicas**. São Paulo: Editora Financeira, 2021.

RUEDIGER, Marco Aurélio et al. Expatriados, imigrantes e refugiados no Brasil: trajetórias e estratégias de integração econômica e social. **Mosaico**. v. 8. n. 13. 2017, p.161-179.

SANTOS, B. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2022.

SASAKI, Elisa Massae Sasaki e ASSIS, Gláucia de Oliveira. Teorias das Migrações Internacionais. **Revista Caxambu**. Outubro, 2000.

SILVA, G. J.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; COSTA, L. F. L.; MACEDO, M. **Refúgio em Números**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. 6ª Edição. Brasília. DF: OBMigra, 2021.

UEBEL, R. **Análise do perfil sócio-espacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

ZAMBERLAM, J. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004

ZEMBRZUSKI, L. J.; SANTOS, C. M. R. C.; NIHEI, Oscar Kenji. Adaptação de estudantes universitários estrangeiros no Brasil: revisão de escopo. **Pleiade**. v. 15. n. 33. 2021, p. 20-34.